

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Cayo Rayan Araújo De Lima¹; Plácido David Cordeiro De Araújo²; Sara Magistrali Hein³; Quézia Bittancourt Verneque Dias⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/RE/24

RESUMO

Introdução: Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a hanseníase pode culminar em incapacidades funcionais. É uma doença de notificação compulsória que ainda tem grande prevalência no Brasil.

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no estado de Mato Grosso entre 1975 e 2023 e comparar o perfil registrado na década 2000-2009 versus década 2010-2019. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo com coleta de dados realizada no Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Entre 1975 e 2023, registrou-se 85.493 casos, dos quais 10,30% foram notificados na região Sul do estado, 7,11% na Oeste, 30,73% na Norte, 13,47% na Leste, 21,83% na Centro-Norte e 16,54% na Centro-Noroeste. Dos 85.493 registros, observou-se que 55,14% eram homens e 44,86% mulheres. Quanto a idade, enquanto 94,52% tinham mais de 15 anos, 5,48% eram menores de 14. Quanto a etnia, 37,78% eram brancos, 12,32% pretos, 0,97% amarelos, 48,54% pardos e 0,37% indígenas. Quanto a escolaridade, 9,48% eram analfabetas, 51,74% tinham ensino fundamental incompleto, 9,58% ensino médio incompleto, 9,52% ensino médio completo, 1,37% ensino superior incompleto e 4,38% ensino superior completo. Quanto aos meses do ano, observou-se maior número de casos em agosto (9,90%), março (9,43%) e setembro (9,21%), enquanto dezembro (6,15%), junho (7,45%) e janeiro (7,73%) tiveram menor número de casos. Dos 85.493 casos, 72,94% foram curados, 1,11% foram à óbito e 23,2% foram transferidos, abandonaram o tratamento ou tiveram diagnóstico errôneo. Comparando-se os casos da década 2000-2009 versus 2010-2019, as regiões Sul, Centro-Noroeste e Centro-Norte tiveram queda de 18,99%, 10,2% e 4,58%, respectivamente, enquanto houve crescimento de 26,42% na região Leste, de 100,65% na Norte e de 374% na Oeste. Enquanto 58,66% dos casos eram homens e 41,34% mulheres na década 2000, na década 2010 se observou 53,29% de registros em homens e 46,71% em mulheres. Quanto a etnia, se observou um leve aumento entre a população parda e indígena, que passaram de 39,90% e 0,28% em 2000 para 53,56% e 0,43%, respectivamente em 2010. **Conclusão:** A Hanseníase ainda está muito prevalente na população Mato-grossense, o que sugere urgência na atenção e esforços voltados para sua prevenção e tratamento correto.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hanseníase. Prevalência.